

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM E O FATOR EVASÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE POR MEIO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Stefany Dallana Bravos¹
Leandro A. Reis²
Luciana T. Sumigawa³
Magali O. Kleber⁴

Resumo: O presente trabalho relata as experiências vivenciadas por uma bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), e as novas visões que o “estar na escola” proporcionou. O projeto foi desenvolvido em um colégio da rede pública de ensino da periferia de Londrina, em uma Sala de Apoio à Língua Portuguesa, com alunos do 6º ano. Na sala de aula, atuaram a professora de Língua Portuguesa e uma bolsista do Pibid do curso de Música da Universidade Estadual de Londrina. Os princípios metodológicos foram alicerçados na proposta de Swanwick (2003). O trabalho interdisciplinar entre Música e Língua Portuguesa visava a melhoria na leitura e escrita, e o combate à evasão. Este artigo descreve as questões docentes; a relação interpessoal professor/aluno; os conteúdos abordados; a aprendizagem dos alunos; o fator evasão e suas causas.

Palavras-chave: Educação Musical. Sala de Apoio. Leitura e escrita. Evasão.

Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido no Colégio Estadual Ana Molina Garcia localizado na Zona Leste de Londrina-PR.

Através da leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP), de observações e da participação de Conselhos de Classe no colégio, foi possível detectar que grande parte dos alunos que ali frequentavam, pertenciam à famílias carentes e demonstravam dificuldades significantes na aprendizagem.

A inserção do bolsista na escola tornou possível o conhecimento dos programas oferecidos aos alunos e à comunidade. Logo, surgiu o interesse em atuar em uma Sala de Apoio à Aprendizagem.

As Salas de Apoio à Aprendizagem (SAA) incorporam os programas da Secretaria de Educação do Governo do Paraná – SEED⁵, atendendo crianças que frequentam o 6º e 9º ano

¹ Acadêmica do 4º ano do curso de Licenciatura em Música – UEL. (steff.dallana@gmail.com)

² Docente do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Londrina. Coordenador do subprojeto Música Pibid /UEL. (ars_reis@yahoo.com.br)

³ Professora de Arte da Rede Pública Estadual de Ensino. Supervisora do subprojeto Música Pibid/UEL. (arte.lucs@gmail.com)

⁴ Docente do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Londrina. Coordenadora do subprojeto Música Pibid /UEL. (magali.kleber@gmail.com)

⁵. Retirado do site da Secretaria de Estado da Educação do Paraná: <<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=39>>. Acesso em

do ensino fundamental. As aulas oferecidas são de Língua Portuguesa e Matemática, com o intuito de trabalhar as dificuldades apresentadas na aquisição dos conteúdos nessas disciplinas. Os alunos participam da SAA no contraturno escolar.

Segundo grande parte dos professores do colégio que trabalhavam na SAA, a evasão dos alunos tinha forte influência sobre a aprendizagem dos mesmos. As turmas iniciavam com 20 alunos, e terminavam com aproximadamente 06. De acordo com alguns professores, a evasão era apenas reflexo da falta de interesse dos alunos.

O intuito do projeto era contribuir no ensino-aprendizagem dessas crianças através da Música e combater a evasão, considerando o discurso de que a única causa da mesma, era simplesmente o desinteresse por parte dos alunos.

Porém, no decorrer das aulas, surgiam situações que estavam além do alcance dos alunos, e que na maioria das vezes, eram as causas da evasão. Eram elas: questões familiares e sociais.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid

Acreditamos pertencer à um período histórico da Educação Musical no Brasil desde 2008, devido ao sancionamento da Lei Nº 11.769.2008 que torna obrigatório o ensino de Música na Educação Básica. Apesar do prazo para a lei ser colada em prática já ter sido ultrapassado, acompanhamos de perto a dificuldade de alcançarmos tal objetivo, e o PIBID vem de encontro com essa necessidade. O programa possibilita a entrada da música na escola, bem como propicia uma articulação entre a universidade, a educação básica e a sociedade.

Kleber (2011) em seu trabalho PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID (EDITAL Nº 001/2011) descreve a importância dessa articulação, levando em conta o caráter do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Londrina:

A visão de Universidade articulada com a sociedade, de forma que façam valer sua vocação para o ensino, pesquisa e extensão indicam o reconhecimento do compromisso social desta Instituição no que tange à busca de soluções dos problemas que afligem a comunidade, por meio da produção do conhecimento. Estes pontos são fundamentais para o Curso de Música desenvolver um trabalho significativo visando à formação de novos profissionais educadores e para o desenvolvimento da sociedade. Ressalta-se, ainda, a importância na produção de conhecimento que um projeto institucional dessa envergadura propicia. (KLEBER, 2011, p. 4).

09 de Janeiro de 2014.

2311

De acordo com o artigo 2º do Anexo I da Portaria Nº 96, de 18 de julho de 2013 do Ministério da Educação (MEC), o Pibid visa “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira” (p.11).

Essa conexão entre ser aluno e professor simultaneamente, é uma oportunidade gerada por tal programa.

Desenvolvimento

A proposta de Swanwick (2003) nos incita à acreditar no potencial do ensino musical não apenas para que alunos adquiram a aprendizagem de instrumentos musicais específicos, mas no ensinar musicalmente, colaborando com a interdisciplinaridade e tendo o humano como objetivo da educação musical. Tendo o C.(L.)A.(S.)P. como alicerce, elaboramos o procedimento metodológico desse projeto. Este modelo de Swanwick baseia-se em atividades de composição, literatura musical, audição, técnica e interpretação. Sendo a literatura e técnica elementos secundários.

As aulas foram planejadas em unidades temáticas, onde alguns dos temas trabalhados eram sugestões dos alunos. O trabalho pretendia resgatar os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa através de atividades musicais. Na sala, lecionaram a professora de Língua Portuguesa e a bolsista do Pibid.

No decorrer das aulas, trabalhamos a interdisciplinaridade entre Música e Língua Portuguesa através da escrita e leitura de canções e nomes de diversos instrumentos musicais.

Realizamos atividades de apreciação e canto coletivo de canções. Através dessas mesmas canções, abordamos os parâmetros do som e tocamos instrumentos de percussão (alfaia, caixa, chocalho, maracá, tamborim e triângulo). Utilizando desses mesmos instrumentos, realizamos atividades que envolviam a Quadratura Rítmica (pulso, apoio, subdivisão e ritmo).

O ensino do violão e a leitura musical foram atividades que inicialmente não estavam programadas, mas que foram possíveis de serem realizadas por conta da aprendizagem e interesse de grande parte dos alunos.

Em paralelo aos alunos que frequentavam a SAA regularmente e mostravam-se interessados com a aprendizagem, os casos de evasão começaram a aparecer. Em alguns desses casos, as professoras realizavam conversas com esses alunos quando eles iam à escola, o que permitiu que tivéssemos conhecimento de muitas causas da evasão desses mesmos

alunos; e nos possibilitou proporcionar diálogos e aconselhamentos sobre a importância da SAA, da escola, de conhecimento.

Evasão e fatores sociais

Devido à falta constante de alguns alunos, começamos a entrar em contato com suas famílias através de telefonemas, com o intuito de pedir aos pais que trouxessem seus filhos de volta à SAA, porém, não obtivemos sucesso nessa tarefa. Alguns pais diziam que o filho iria trabalhar para ajudar na renda mensal; em outros casos, alegavam precisar da ajuda do filho nas tarefas domésticas. Outras famílias moravam em uma zona de risco na periferia e a prefeitura havia enviado essas famílias para outro bairro, porém, sem disponibilizar meio de transporte para que os alunos pudessem permanecer frequentando o colégio.

Sendo assim, não foi possível combater a evasão plenamente na Sala de Apoio, mas foi possível enxergar que o que antes era visto como desinteresse por parte dos alunos, era, na verdade, um problema familiar e/ou social.

Considerações finais

2313

Aproximadamente 50% dos nossos alunos permaneceram na SAA até o final do ano letivo. Os mesmos tiveram noções básicas sobre o violão, aprenderam Leitura e Escrita Musical, bem como melhoraram sua leitura e escrita da língua materna.

Em contrapartida, consideramos pesadas as causas que fizeram com que os demais alunos deixassem de frequentar as aulas. Causas essas que, na maioria das vezes, não estão ao alcance do professor.

Adentrar um Colégio, deparar-se com a realidade da Sala de Aula, dos alunos, do bairro, é uma experiência significativa na formação de um licenciando. A oportunidade de lidar com pessoas que te ensinam, aprendem com você e trocam experiências, é proporcionada pelo Pibid.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diário Oficial da União**. Disponível em: [file:///E:/Meus%20documentos/Downloads/link_port%2096_pibid%20\(1\).pdf](file:///E:/Meus%20documentos/Downloads/link_port%2096_pibid%20(1).pdf)

KLEBER, Magali Oliveira. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBIB** (Edital N° 001/2011). Universidade Estadual de Londrina.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.